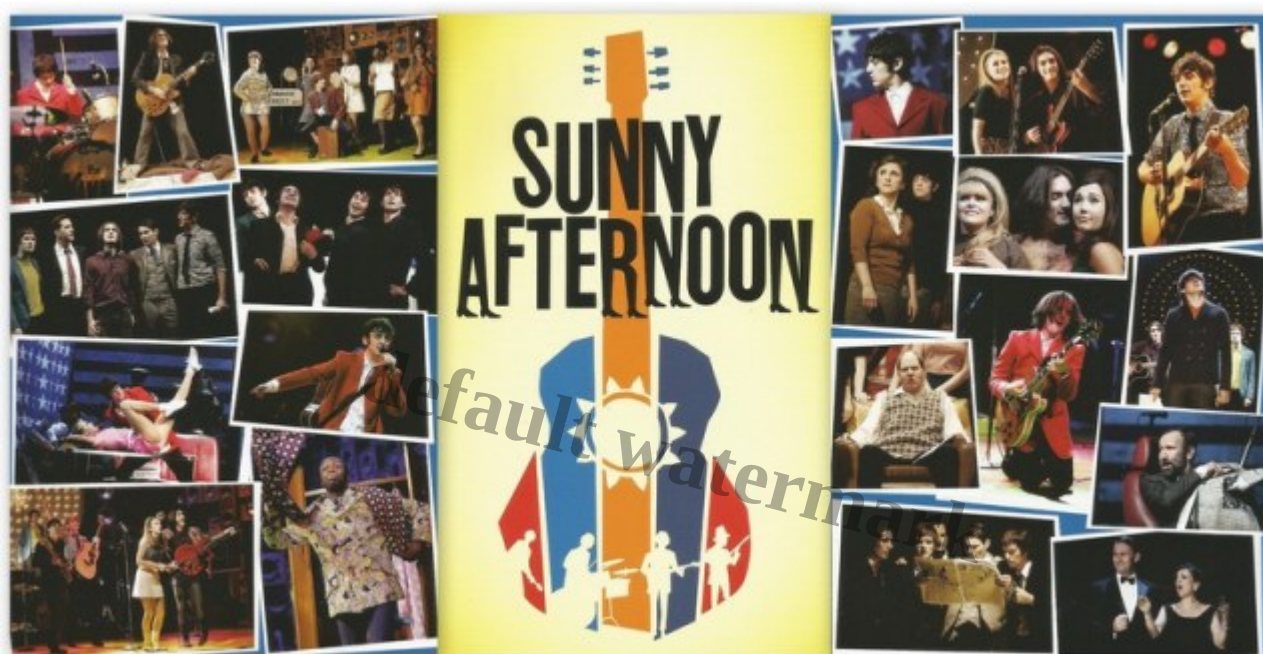


Heat wave inglesa Parte II â?? Specials, Jam e Kinks

Description



[Show da tour do aniversário de 30 anos dos Specials \(clique aqui\)](#)

[Temples, banda favorita do momento, canta â??Waterloo Sunset  , dos Kinks \(clique aqui\)](#)

J i disse uma vez, mas não custa repetir. Esta hist ria de que Londres possa em algum momento estar se consumindo em tédio   pura bravata adolescente emulada pelo Clash. Ainda mais quando se tem pela frente um show dos Specials, uma exposição do The Jam e aqueles programas que surgem de improviso, como uma pe sa para matar saudades dos Kinks. Não estivesse nada disso acontecendo, a desculpa seria pedir aquela inevitável bênção ao senhor Charles Darwin, visitar a galeria Courtauld, circular à toa pela cidade e parar em um pub para ler o The Times, o Independent ou o Guardian/Observer (com jornal, não fa so distinção de posição política, credo, abordagem dos fatos. Leio o que estiver   mão, até mesmo tabloide de metrô).

Mais do que ver os Specials, a intenção era saber como anda a vida do senhor Terry Hall, um cantor que, a exemplo de Morrissey, Robert Smith, Caetano Veloso, tem realizado o milagre de envelhecer mantendo a voz e cantando cada vez melhor. Chama a atenção se formos contrast -los com Ian McCulloch, Gilberto Gil e até mesmo genvte mais nova como Liam Gallagher, que perderam muito, por razões diversas, a potência vocal que tiveram um dia. Pavarotti dizia que não basta ter voz, é preciso saber us -la. Surpreende assim como Morrissey, Smith, Veloso e Hall conseguem seguir cantando as mesmas músicas sempre acrescentando ar *novidadeiro* na forma de interpretá-las.

Além disso, Terry Hall continuou, depois dos Specials, trilhando uma carreira diversificada musicalmente com trabalhos ultra refinados, disco após disco. Sã parou quando a lãgica do mercado fonogrãfico nã deixou mais espaãço para projetos musicais de quem vive de um pãblico menor. A volta dos Specials ã, infelizmente, uma tentativa de dar conta da realidade mercadolãgica em tempo de Internet e *live streaming*, que, se democratizou o acesso ã mãosica e tirou o poder voraz das multinacionais do disco, acabou comprometendo certos nichos de mercado. Jerry Dammers, figura importante na primeira formaãã dos Specials (criador da segunda fase do grupo: o Specials AKA), nã quis voltar, Neville Staple, com quem Terry Hall e Lynval Golding formaram o Fun Boy Three, fez a excursã de 30 anos em 2011, mas nã pode continuar devido a problemas de saãde. Dos primeiros tempos, estavam no palco Horace Panter (baixo), John Bradbury (bateria) e a dupla Golding/Hall.

Mas o show funciona, ainda mais em um final de tarde no Jardim Botãnico (Kew Gardens) em espaãço muito bem estruturado que recebe sempre festivais de mãosica no verã e onde na noite anterior o UB40 havia tocado. Uma pena que o verã inglãs tivesse se encerrado dois dias antes, em meados de julho, e que acabasse chovendo por toda manhã e tarde daquele domingo. Chuva, no entanto, que foi embora com o show, o que foi ãtimo. Nã tivemos clima nostãlgico e as mãosicas foram interpretadas com vontade e empenho. Lembrei muito de dois amigos, o dj Edinho e o mãosico Beto Fae (Dulce Quental/Fagner/Fausto Nilo), que conhecem atã mesmo o repertãrio menos festejado dos Specials e adoram ã?A Message to You, Rudyã?.

Outro espaãço de shows do verã londrino ã o pãtio da Somerset House. Lamentei nã ter podido ver o Belle and Sebastian, que sã tocou no dia 18 de julho, quando jã tinha partido pro restante de um roteiro por Paris, Nice, Cannes, Berlim e Barcelona. Em uma das galerias da mesma Somerset estava acontecendo a ã?About the Young Ideaã?, exposiãã de memorabilia do The Jam, com fotos, cadernos, equipamento e toda as tralhas que Paul Weller, Bruce Foxton e Rick Buckler guardaram do tempo em que estiveram juntos. A ida atã lã pediu ainda uma visita ã pequena Courtauld Gallery, que vive na sombra da National Gallery e fica muitas vezes esquecida. Rever a coleãã permanente, com Rubens, van Gogh, Monet, Gaughin, jã vale a visita, e havia tambã uma temporãria com os ã?Unfnished Worksã? de Rembrandt, Cãzanne, Degas e Kandinsky.

Mas uma das grandes surpresas da passagem por Londres ainda estava por vir: a peãsa ã?Sunny Afternoonã?, no Harold Pinter Theatre, um musical e revival da histãria e das composiãães dos Kinks, com roteiro assinado por Ray Davies *himself*. Tudo muito bem ensaiado com um show de performance do cast feminino. A dupla de atores da TV e dos palcos ingleses que protagonizam a peãsa, John Dagleish e George Maguire, surpreendeu interpretando pra valer ã?Lolaã?, ã?You Really Got meã?, ã?All the Day and All of the Nightã? e tantos outros hits, prã-anos 80 (a narrativa se concentra nesta fase). Do perãodo, fez falta ã?Victoriaã?, que nã entrou no roteiro. Uma pena que George Maguire, que faz o irmã de Ray Davis, se pareãsa mais com o *lead singer* dos Kinks, do que Dagleish, que ã quem faz o papel do *frontman*. O musical ã por demais inglãs e acho difãcil que consiga seguir em temporada mesmo nos Estados Unidos. No Brasil entã, me parece impossãvel. Nã custa, de qualquer forma, fazer o boca a boca e torcer para que isso aconteãsa.



Category

1. Jam
2. Kinks
3. Specials

Date Created

2015/08/15

Author

kikopedrosa

default watermark